convibra
www.convibra.org

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Samile de Sena Nunes[1]
Maria Lúcia Duarte Pereira[2]
Paulo César de Almeida[3]
Lívia Nornyan Medeiros Silva[4]
Anne Itamara Benigna Evangelista[5]
Priscila Alves da Silva Xavier[6]
Vanessa Moreira Chaves[7]
Carla Nadja Santos de Sousa[8]

RESUMO

Introdução: A síndrome de Burnout tem se colocado no mundo acometendo trabalhadores de diversas profissões, em incomum os enfermeiros por estarem sujeitos a diversos fatores estressantes. **Objetivo:** Investigar o que aborda a literatura em relação à Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam na emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa conduzida em seis etapas, a fim de responder a pergunta de pesquisa: "Profissionais de enfermagem que trabalham em emergência apresentam características da Síndrome de Burnout? As condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais de enfermagem influenciam no desenvolvimento da Síndrome de Burnout? Utilizaram-se três bases de dados para que fossem realizadas as buscas dos artigos as quais foram: BDENF, LILACS e MEDLINE, no período de 2012 a 2020. **Resultados:** Ao final possibilitou a identificação de 10 artigos. Para a investigação de dados, estabelecidos as seguintes categorias: perfil dos profissionais de enfermagem acometidos pela síndrome de Burnout; Fatores determinantes para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem. **Conclusão**: Conclui-se que, com esta pesquisa, que existe uma pequena conexão entre síndrome de Burnout e a falta de qualidade de vida na vivencia do profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Síndrome de Burnout. Saúde do Trabalhador.

[1] Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, Aracati-CE.
[2] Enfermeira e Doutora em Enfermagem. Pós-doutora em Psicologia Social. Docente da Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará Fortaleza-CE.
[3]Doutor e docente no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.
[4] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.
[5] Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva.
[6] Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE.
[7] Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE.
[8] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que, no exercício da profissão dos profissionais de enfermagem, questões como insatisfação profissional, tensão, estresse intenso, excesso de trabalho, cansaço físico e mental podem provocar características da Síndrome de Burnout, acerca dos mesmo.

Síndrome de Burnout manifesta-se como um distúrbio emocional tendo como uns de seus quadros sintomatológicos a exaustão extrema, estresse e esgotamento físico decorrente de circunstâncias em que se há um trabalho desgastante e que demandam muita competitividade e responsabilidade (BRASIL, 2017).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) identificou que praticamente todas as profissões podem desenvolver estresse ocupacional, mas que a enfermagem é apontada como a profissão mais estressante (BRITO; SOUSA; RODRIGUES, 2019).

Considerando que esta síndrome é estabelecida por uma totalidade de sintomas que alteram o nível de cansaço do profissional gerando a exaustão e devido às poucas condições de trabalho, sendo assim, são necessárias observações quanto a essa questão em prol de sua saúde física e mental, onde são responsáveis pela assistência à saúde de toda a população e, consequentemente, pela qualidade do serviço no qual estão inseridos (MERCES et al., 2016).

Outro aspecto a ser considerado designa da presente desequilíbrio no âmbito de saúde, que reflete de modo direto sobre os trabalhadores, sobretudo nas circunstâncias de trabalho, que incluem, entre outros, a discrepância salarial, exigindo que os profissionais mantenham outros elos empregatícios, o que certamente influência sobre o estresse (TRETTENE et al., 2016).

Perante essas afirmativas, Oliveira e Araújo (2016) reforçam a vontade de atenção no gerenciamento em conjuntura de saúde dos trabalhadores de enfermagem, considerando que possuem maior contiguidade fisiopsicológica com o doente e familiares, ou seja, um relacionamento mais concreto com as pessoas. Do ponto de vista institucional, o profissional em situação de Burnout pode apresentar efeitos ao processo de trabalho, impactando na capacidade de assistência de enfermagem exercida ao paciente.

Estudo realizado por Carvalhais et al. (2015) evidenciaram que os profissionais de saúde precisam entender o trabalho como espaço adjunto do cuidado em saúde que tenha significado de saúde e não de doença. A recognição de agentes perturbadores da constância do profissional envolvido na assistência ao paciente contribui para efetivação de intervenções eficazes. A constatação tardia da Síndrome de Burnout e quando tratada, de forma ineficaz, pode levar à morte.

É necessário deixar nítido que a Síndrome de Burnout não deve ser confundida como estresse. A medida que este ocorre a partir de ações do organismo às situações que atingem a estabilidade do indivíduo, a Síndrome de Burnout institui um retorno ao estresse ocupacional crônico e envolvem ações e alterações comportamentais negativas relacionadas ao contexto de trabalho (FREIRE et al., 2017).

No entanto, esclarecer a Síndrome de Burnout na extensão institucional possibilita averiguar antecipadamente suas causas, prevenindo a sintomatologia e impactando positivamente na produtividade, no desempenho e na eficácia do serviço prestado pelo profissional de enfermagem. Portanto, objetivou-se investigar o que aborda a literatura em relação à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na emergência.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho, aderiu-se como tática metodológica a revisão integrativa de literatura, que propõe-se a viabilizar a síntese do conhecimento e melhor aplicação das evidências elucidadas em vários estudos

Nessa pesquisa foi elaborada uma revisão integrativa, no qual é um método de revisão mais vasto, pois permite englobar literatura teórica e prático, bem como trabalhos com diferentes abordagens metodológicas quantitativa e qualitativa. Os estudos envolvidos na revisão são examinados de forma sistemática em relação aos seus propósitos, materiais e métodos, possibilitando que o leitor analise o conhecimento preexistente sobre o tema investigado (POMPEU DA, 2009)

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), Para constituir o método, foram utilizados seis passos: 1) delimitação do problema do estudo; identificação do objeto de pesquisa e elaboração da questão norteadora; 2) implantação de critérios para inclusão e exclusão de estudos e triagem da amostra na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos introduzidos na revisão da literatura; 5) análise dos resultados e 6) síntese dos artigos analisados.

A procura dos artigos ocorreu no primeiro semestre de 2020 de forma online nas seguintes bases de dados: na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Como estratégias de busca, foram utilizados descritores:

Enfermagem. Síndrome de Burnout. Saúde do Trabalhador. Disponível nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Conforme com o objetivo do estudo, a elaboração do problema se deu através das seguintes questões norteadoras: Profissionais de enfermagem que atuam em hospitais de emergência apresentam características da Síndrome de Burnout? As condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais de enfermagem influenciam no desenvolvimento da Síndrome de Burnout?

Para os requintes da apuração de dados, buscou-se, como método de inclusão, artigos nacionais, escritos em português, publicados nos últimos dez anos, encontrados nas base de dados indicados e que discorressem a temática. Foram excluídas publicações não disponíveis na integra, com ano de publicação que não correspondiam ao período predeterminado e por não adequam com o intuito da pesquisa.

Através da investigação ativa nas bases eletrônicas online, consistiu-se a seleção e avaliação de 36 artigos, elaborando um fluxograma exposto na figura 01, representando como transcorreu todo o processo desde a identificação até a inclusão dos estudos, facilitando a compreensão dos leitores. Os artigos seguiram a classificação de acordo com o nível de Melnyk e Fineout-Overholt (2005, POMPEO, ROSSI E GALVÃO 2009), apresentado na figura 02. O resultado da busca nas bases de dados encontra-se na Tabela 1.

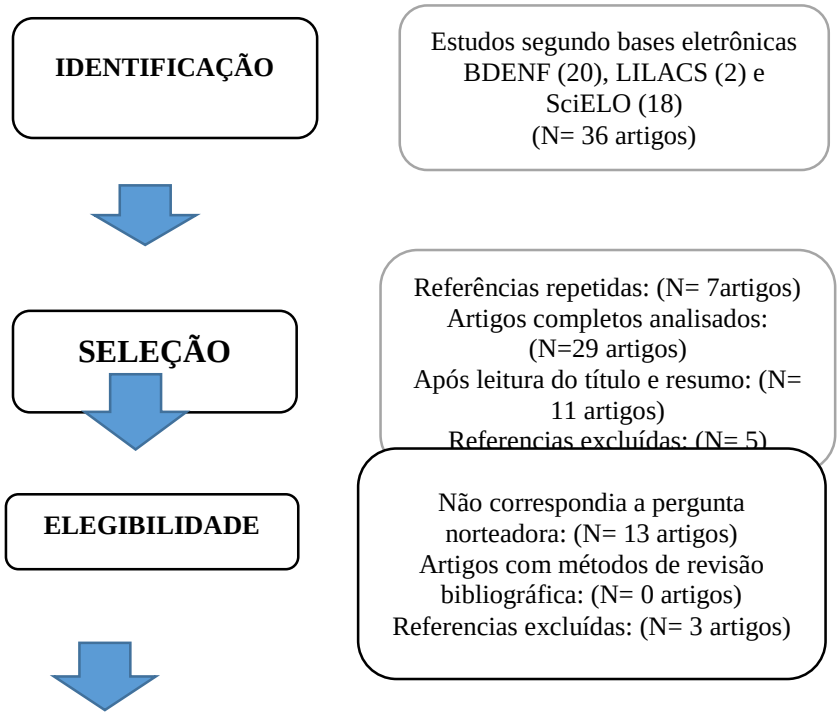

Figura 01: Fluxograma do processo de pesquisa para elaboração de pesquisa. Aracati-CE, 2020.

Fonte: Produzida pela autora (2020).

Quadro 1– Classificação dos níveis de evidência de acordo com Melnyk e Fineout-Overholt.

Nível de evidência	Força de evidência
Nível 1: as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados:	Mais fortes
Nível 2: evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado.	
Nível 3: evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização.	
Nível 4: evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados.	
Nível 5: evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos.	Menos fortes
Nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.	
Nível 7: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.	

A análise e interpretação dos dados foram realizadas de forma organizada e resumida por meio da elaboração de um quadro distribuído com os seguintes itens: artigos, estudo, título, delineamento da pesquisa, número de sujeitos, ano de publicação e fator de impacto.

3 RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, foram analisados dez artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os dados da Tabela 1 apresentam o sumário das características dos estudos incluídos.

Tabela 1. Caracterização dos estudos segundo autoria, título, delineamento da pesquisa, periódico e ano de publicação. Aracati, Ceará, Brasil, 2020.

Código	Autoria	Ano de Publicação	Título	Delineamento da pesquisa	Periódico de Publicação
01	ANDRADE et *al.*	2012	Síndrome e Burnout e suporte social no trabalho: A percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados	Descritiva, Quantitativa	Revista oes UFBA
02	RISSARDO, M.P.; GASPARINO, R.C.	2013	Exaustão Emocional em Enfermeiros de um Hospital Público	Descritiva, Transversal	Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem /2013, B1
03	DUTRA *et al.*	2018	Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil	Descritiva, Transversal e Correlacional	Revista Cuidarte
04	BEZERRA *et al.*	2019	Prevalência do estresse e síndrome de Burnout em enfermeiros no trabalho no hospital por turno	Descritiva, Analítica	Rev. Min Enferm. 2019
05	RIBEIRO *et al.*	2019	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout	Quantitativo, Descritivo e Exploratório	Revista de Enfermagem UFPE
06	PEREIRA, S.S *et al.*	2014	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência	Descritiva, quantitativa e Transversal	Revista da Universidade Vale do Rio Verde / 2014.
07	COUTINHO, M.S *et al.*	2015	Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem de um grande serviço de urgência de Sergipe	Exploratória, Descritiva e Quantitativa	Revista Interfaces Científicas Saúde Ambiente/ 2015

Fonte: Dados da pesquisa (2010 – 2020). Dados obtidos na própria pesquisa.

08	OLIVEIRA, L.P *et al.*	2016	Características da Síndrome de Burnout em enfermeiros da emergência de um hospital publico	Quantitativa, Descritiva	Revista Contemporânea REC. 2016
09	FRANCA, F.M FERRARI. .	2012	Síndrome de Burnout e os aspectos sociodemográfico em profissionais de enfermagem	Transversal, Descritivo	Revista Acta Paul Enferm. 2012
10	OLIVEIRA, E.B et *al.*	2017	Estresse ocupacional e Burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho	Quantitativa Descritivo e Transversal	Revista enfermagem UERJ

Quadro 2: Descrição dos objetivos das referentes publicações. Quadro 2. Descrição dos estudos segundo objetivos, participantes e resultados da pesquisa. Aracati, Ceará, Brasil, 2020.

Código	Número de Participantes	Objetivo	Principais resultados
01	231 Enfermeiros	Analisar a incidência da Síndrome de Burnout nas equipes de enfermagem de hospitais públicos e privados	Os resultados mostraram que os profissionais de enfermagem de hospitais privados observaram mais a existência do suporte social no trabalho e, consequentemente, apresentaram menor incidência do Burnout. Por outro lado, os profissionais de enfermagem de hospitais públicos perceberam menos o apoio social no trabalho, demonstrando maiores escores relacionados à Síndrome de Burnout.
02	69 Enfermeiros	Identificar o nível de Burnout dos enfermeiros de um hospital público do interior do Estado de São Paulo	Identificou-se maiores níveis de exaustão emocional em enfermeiros do plantão noturno, talvez pela alteração no ritmo biológico e pelo sono perdido não poder ser adequadamente recompensado, o que consequentemente leva a uma diminuição da capacidade mental e física
03	452 Profissionais de Enfermagem	Avaliar a ocorrência de Burnout entre os profissionais de enfermagem de três hospitais públicos	O estudo permitiu identificar que inconstante pessoas e profissionais podem relacionar-se com níveis elevados de Burnout. Tendo como fatores encadeados o local de trabalho, tipo de vínculo, turno de trabalho e tempo de experiência na unidade e na instituição.

Fonte: Dados obtidos na própria pesquisa (2012 – 2020).

04	108 Enfermeiros	Verificar o nível de estresse e a existência da síndrome de Burnout em enfermeiros nos turnos diurno e noturno na área hospitalar.	Notou-se que os dados evidenciaram que as dimensões do Burnout para os grupos do diurno e noturno foram consideradas medianas a baixas. Foram encontrados correlação e valores significativos quando comparados o estresse e as dimensões da síndrome
05	32 Profissionais de Enfermagem	Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout.	Evidenciou-se que uma quantidade expressiva dos profissionais de Enfermagem não conhece a síndrome de Burnout, e que outra parcela significativa tem um conhecimento limitado acerca da temática em questão
06	40 Profissionais de enfermagem	Avaliar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, fazendo um comparativo entre os profissionais do período diurno e noturno de um hospital de emergência de Campina Grande.	Os resultados mostraram que o trabalho noturno é mais desgastante, sendo ele também o maior responsável por perturbações físicas e psíquicas que ocorrem nos profissionais que se submetem a este turno de trabalho, pois o organismo está acostumado ao trabalho diurno e ao descanso noturno.
07	27 Profissionais de Enfermagem	Identificar a Síndrome de Burnout e os possíveis Preditores em profissionais de enfermagem de um grande pronto socorro público de Sergipe.	Os resultados destacaram-se que todas as categorias de enfermagem apresentaram fatores Preditores a Síndrome de Burnout, foram predominantes à falta da valorização e reconhecimento do trabalho desenvolvido, a falta de reconhecimento e recompensa como sendo causa de descontentamento com a profissão e desgaste físico e emocional.
08	27 Enfermeiros	Identificar dimensões sintomatológicas da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um pronto socorro e acolhimento	Os resultados apontam que uma significativa parcela dos trabalhadores apresentam sintomatologia da Síndrome de Burnout, contrapondo-se a diversos estudos.
09	141 Profissionais de Enfermagem	Demonstrar a incidência da Síndrome de Burnout (SB) de acordo com os aspectos sociodemográfico dos profissionais de enfermagem que atuam em dois hospitais regionais, no município de Cáceres-	O estudo evidenciou na população estudada, em relação aos aspectos sociodemográfico em função da Síndrome de Burnout, que obtiveram maior porcentagem do sexo feminino, na faixa etária de 41 e 60 anos, com situação conjugal solteira.

10	37	Enfermeiros	Analisar as dimensões envolvidas na Síndrome de Burnout em enfermeiros de um serviço de emergência.	Demostrou-se que no hospital geral, o setor de emergência é o ambiente de trabalho onde há maior incidência de afastamentos na enfermagem por problemas de saúde, por se tratar de um ambiente ocupacional caracterizado por situações de estresse devido à convivência com a dor, o sofrimento, a morte e os acidentes, marcado por longas jornadas, trabalhos repetitivos e quadro reduzido de trabalhadores.

4 DISCUSSÃO

Após seleção e análise dos artigos, foram selecionados 10 estudos que proporcionaram a recognição de três temáticas relacionadas a seguir: percepção dos profissionais de enfermagem sobre as condições de trabalho nas quais estão inseridos; perfil dos profissionais de enfermagem acometidos pelo Burnout e fatores primordiais para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem.

4.1 Perfil dos profissionais de enfermagem acometidos pela síndrome de Burnout

Neste contexto, França et al. (2012) perceberam que os profissionais de enfermagem que mais acometidos pela Síndrome de Burnout eram aqueles com processo de trabalho diário, com carga horária semanal de 30 horas, com vínculo empregatício por meio de convênio, assim como aqueles que apresentam mais de um vínculo empregatício, tempo de formação menor, com não mais que um ano de trabalho na unidade e aqueles que dispõem como setor de lotação, cargo administrativo.

É nítido que os profissionais de enfermagem com idade mais jovem são mais fáceis a sentimentos de exaustão emocional, devido à pouca experiência profissional aliada à aptidão insuficiente e destreza tão pouco desenvolvidas, o que também pode se somar às questões organizacionais, como escassez de recursos e elevada demanda, podendo associar-se nos níveis de exaustão emocional entre os trabalhadores mais jovens (DUTRA et al, 2018)

Discordando do contexto anterior, em um outro estudo realizado por França e Ferrari (2012) perante as respostas colhidas referente à Síndrome de Burnout em função da idade, observou-se maior ascendência entre os profissionais mais velhos, em vista que dos 31 trabalhadores com idade entre 41 e 60 anos, entretanto 7 deles apresentou a Síndrome de Burnout.

Numa generalidade, os profissionais de saúde são mais prováveis a ampliar esta doença pelo fato de que convivem com excessivas emoções, horas de trabalho e situações estressantes. Todavia, os mais possíveis por Burnout são os enfermeiros, uma vez que instituem contato estreitado com os pacientes e que realizam atividades desgastantes no âmbito de trabalho (SILVEIRA, 2016).

A profissão de enfermagem e uma categoria exercida majoritariamente por mulheres e em para Oliveira (2017) as mulheres por terem que se adequar a jornada de trabalho com as ocupações domesticas, são as que mais apresentam maior comprometimento em relação ao sono, lazer e descanso, estando mais exposta a progredir a síndrome de Burnout.

Constatou-se que, em alguns estudos, foi nítido que no princípio da carreira, uma vez que, por não ter contato suficiente com as atividades o qual são impostas pela profissão, passam por muitas frustações até aprenderem a lidar com as demandas do trabalho e com os sentimentos em relação aos mesmos e isso pode estar interligado aos casos de Síndrome de Burnout em profissionais mais jovens.

4.2 Fatores determinantes para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem

Segundo Gasparino et al. (2012), o salário dos profissionais enfermeiros é baixo, o que os sujeitam a ter mais de um elo empregatício, acarretando um excesso de trabalho que pode atingir a saúde física e psíquica, porém, a maior parte dos enfermeiros não tinha outro vínculo empregatício, apenas seu trabalho nesta instituição como fonte de renda, como também foi mostrado em outras pesquisas.

Em concordância com esses achados, Ribeiro et al. (2019) realizaram um estudo com 32 profissionais de enfermagem em que foram encontrados registros, a respeito dos fatores estimulantes da Síndrome de Burnout, que em 40% dos profissionais de enfermagem relataram não saber informá-los. Destingiu-se que, dos aspectos citados, a carga horária excessiva em 31%, o estresse 21%, a rotina exaustiva 15% e a sobrecarga de trabalho 12% foram os mais citados pelos profissionais de enfermagem.

Desta forma Andrade et al. (2012) afirmam que em seus resultados expandem ao entendimento de que os fatores do suporte social no trabalho exercem preponderância na Síndrome de Burnout de forma diferente, conforme a natureza das organizações.

No mesmo sentindo, Pereira (2014) e Oliveira (2016), diante de um estudo realizado, verificaram-se que a baixa remuneração tem sido apontada como sendo uma variante de extrema importância, inclusive, é também reconhecido como um dos fatores primordiais para o surgimento de um começo de desequilíbrio diante das cobranças de trabalho e o quantitativo dos profissionais, com consequente conflito no trabalho.

Pontua-se que para Bezerra et al (2019), na opinião da maioria dos enfermeiros, a gratificação não é suficiente para manterem-se e as suas famílias, assim, e inevitável a obtenção de outros vínculos de trabalho, o que pode acarretar estresse físico e psicológico. Inúmeras vezes não tem tempo para desfrutar de momentos em família e nem um convívio social, e durante suas incumbências, lidam com vários episódios de desgaste emocional, morte e o sofrimento de seus pacientes.

É interessante observar que a dinâmica organizacional do trabalho em hospitais gera grande estresse ocupacional, sendo imprescindível monitorar regularmente a saúde mental e física desses profissionais de saúde que são bastante afetados por que esta síndrome.

4.3 Percepção dos profissionais de enfermagem sobre as condições de trabalho nas quais estão inseridos.

Está evidente que as condições que trabalho o qual o profissional de enfermagem está inserido, mostra o quanto o mesmo não tem apoio social em seu local de trabalho. A influência do suporte social no trabalho tem uma significância maior na incidência da Síndrome de Burnout, este fato é fundamentado pelo estudo de Andrade et al (2012). É notório que os profissionais de saúde têm um entendimento importante sobre as condições de trabalho qual estão postos.

Já em estudo realizado por Ribeiro et al. (2019) e Oliveira (2014) mostram que o profissional de enfermagem tem que estar regularmente se adaptando em seu local de trabalho diante da falta de recurso de materiais para realização de procedimentos e até mesmo a falta de autonomia diante de seu setor de trabalho e até mesmo falta de protocolos e rotina e o principal a falta de remuneração adequada.

Ressalta-se que os profissionais de enfermagem não sofrem somente com o desgaste físico. Deve-se responsabilizar o ambiente de trabalho visto que o profissional passa boa parte do seu tempo. Foi evidenciado pelos mesmo um ambiente de trabalho insalubre e condições de trabalho precário para seus colaboradores, além de oferecer risco de acidentes para os

profissionais, podendo ocasionar em seus funcionários um desgaste e um sofrimento físico e/ou mental (PEREIRA et al., 2014).

Em concordância com os demais autores, o estudo apresentado por Bezerra et al. (2019) perceberam-se que há uma necessidade de melhoria a frente das condições de trabalho onde a uma elevada carga horária de trabalho, há poucos profissionais para exercer várias funções durante o plantão, pouca valorização perante os gestores. Diante dessas condições de trabalho, o qual o profissional está inserido podem gerar erros no cuidado, na atenção à saúde dos pacientes.

Em pesquisa realizada por Oliveira et al. (2017), dos 37 enfermeiros apresentados no estudo, um total de 17 que totaliza 49% dos profissionais entrevistados, apresentam um nível de escores altos, diante de uma escala em decorrência da realização profissional, diante disso este resultado pode estar fundamentado na compreensão do profissional acerca da sua utilidade em seu trabalho, que possui um valor imensurável para sua autoestima.

De outra forma, sentimentos de baixa autoestima, indiferença com suas atividades e desmotivação ocasionam, muitas vezes, vontade de afastar-se da profissão, sendo a baixa realização com o trabalho um sintoma de grande relevância nos casos de síndrome de Burnout.

Destaca-se que, quando os trabalhadores de enfermagem sofrem esgotamento físico e emocional, não são os únicos agentes causadores pela fadiga, raiva e atitudes de indiferença. É necessário responsabilizar também o ambiente de trabalho, visto que o cansaço físico e emocional pode ser provocado, por exemplo, pela insalubridade do local de trabalho e pela desvalorização profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta revisão integrativa, averiguou-se que a Síndrome de Burnout é eminente nos profissionais de saúde, especialmente, em enfermeiros que exercem uma função na urgência e emergência. Verificou-se que a maioria das pesquisas informa que entre os principais fatores presentes no Burnout são a estafa emocional, que é considerada a mais preponderante, uma vez que é o sintoma que mais retrata as consequências do estresse no trabalho, seguindo do outro fator, a despersonalização.

Na atualidade, não há mais dúvidas que o âmbito de trabalho pode sim ser um motivo de risco para o desenvolvimento de patologias ocupacionais, uma vez que o local de trabalho não oferecendo condições adequadas, tanto em questão de recursos materiais e infraestrutura,

quanto aos recursos humanos necessários para o desempenho de cada função, o que pode ocasionar em seus funcionários um desgaste e um sofrimento físico e mental.

Considera-se que ações devam ser realizadas nos serviços de saúde a fim de evitar a incidência de Burnout perante os profissionais. Deste modo, para que aconteça menor número nos níveis de Burnout, é necessário e imediato desenvolver ações que proporcionem maior satisfação no trabalho, especialmente, entre os profissionais jovens e recém-admitidos.

Assim, neste seguimento, sabe-se que poucas são as averiguações efetuadas em hospitais que buscam analisar esta síndrome na enfermagem diante de maior parte e tomam o âmbito hospitalar por inteiro, em decorrência de ser um recinto, possivelmente, atenuante para o surgimento da síndrome e conveniente para abordar tais profissionais. Deste modo, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que dissertem sobre esta temática.

Ressalta-se a relevância desse estudo para que a população, os profissionais e gestores adquiram conhecimento acerca da síndrome de Burnout, podendo contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, que irão minimizar os riscos de desencadeamento do Burnout em profissionais de enfermagem.

Como vimos, ainda são poucos os profissionais que sabem acerca da síndrome de Burnout, como limitações que encontrei no estudo, foram poucas pesquisas ainda encontradas sobre a temática da síndrome de Burnout, o interesse do profissional acerca de entender sobre o que está acontecendo com o mesmo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tais de; HOCH, Rosméri Elaine Essy; VIEIRA, Kelma Meneses; RODRIGUES, Claudia Medianeira Cruz. **Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho:** a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados. 2012, vol.19, n.61, pp.231-251. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302012000200004>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Tereza. MBI - Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil [resumo]. In: **Anais da 32ª Reunião Anual de Psicologia**; 2001. Rio de Janeiro. 2001.

BEZERRA, Clarice Maria Bandeira; SILVA, Kezia Katiane Medeiros, COSTA Jéssika Wanessa Soares, FARIAS Joberto Carvalho et al et al. Prevalência do estresse e síndrome de Burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos. **REME – Rev Min Enferm.** 2019. Disponível em: <http://10.5935/1415-2762.20190080>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1044/GM**, publicada em 1º de junho de 2004. Brasília: 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria_1044_ac.htm>. Acesso em: 8 fev. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília – DF, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília - DF, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout,** 2017. Disponível em: <Http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 11 out. 2019.

BRITO, Tainara Borges; SOUSA, Maria do Socorro das Chagas; RODRIGUES, Tatiane Silva. Síndrome de Burnout: Estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem. **Revista Uningá.** v.56, p.113-122, mar. 2019. Disponível em: <Https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/242/83>. Acesso em: 10 out. 2019.

CARVALHAIS, Flavia Rocha; MOREIRA, Antônio Marcos; MENDONÇA, Rafael Leandro et al. Frequência da síndrome de Burnout em uma unidade de terapia intensiva: uma perspectiva multiprofissional. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v.1, n.4, p.1-10, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4271/pdf>. Acesso em: 5 set. 2019.

COUTINHO, Mislene Silva; OLIVEIRA, Fernanda Kelly Fraga; PINHEIRO, Fernanda Gomes Magalhães Soares. **Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de um grande serviço de urgência de Sergipe.** v.3, n.3 2015. Disponível em: <http://https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/1947/pdf_3>. Acesso em: 14 abr. 2020.

DUTRA, Herica Silva; GOMES, Paola Aparecida Lopes; GARCIA, Roberta Nereu; OLIVEIRA, Henrique Ceretta, et al. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Rev Cuid.** 2019; 10(1): e585. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.585. Acesso em: 14 abr. 2020.

FONTE, Cesaltino Manuel Silveira da. **Adaptação e validação para português do Questionário de Copenhagen Burnout Inventory** (CBI). Portugal. 2011. 138f. Dissertação

(Mestrado em Gestão e Economia da Saúde), Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal: 2011. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18118.>. Acesso em: 05 abr. 2020.

FREIRE, Magda Almeida; CAVALCANTE, Maria Michelle Bispo; MACHADO, Francisca Kelce Matias; LOPES, Roberlândia Evangelista et al. Estado da arte sobre síndrome de Burnout no Brasil. **Sanare, Sobral, Revista de políticas públicas online.** v.11: p.66-71, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/269/242>. Acesso: 14 set. 2019.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática Metodologia da pesquisa em educação dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de set.2020.

MERCES, Magno Conceição; CORDEIRO, Técia Maria Santos Carneiro; SANTANA, Amália Ivine Costa; LUA, Iracema et al. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.30, n.3, p.1-9, jul.-set. 2016. Disponível em: <Https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosaude/article/view/4550>. Acesso em: 05 set. 2019.

OLIVEIRA Liliane Pereira dos Santos; ARAUJO, Geovana Fernandes. Características da síndrome de Burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.5, n.1, p.34-42, Jan./Jun., 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/834/645>. Acesso em: 05 set. 2019.

PEREIRA, Sabrina de Sousa, SILVA, Priscila Maria de Castro, AZEVEDO, Elisangela Braga, FAUSTINO, Elaine Braga et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.** 2014; 12(01): 636-647. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i1.1408.g1203>. Acesso em: 15 abr. 2020

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103210020090004000014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 abr. 2020.

RIBEIRO, Eullâynne Kassyanne Cardoso, RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento, BALDOINO Luciana Stanford, FERREIRA Maria Tamires Alves, BALDOINO; Lorena Stanford.et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a síndrome de Burnout.

Revista de Enfermagem UFPE. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237465/31348>. Acesso em: 12 abr. 2020.

RISADO, Marina Pereira; GASPARINO, Renata Cristina. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. **Esc. Anna. Nery**. vol.17 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100018>. Acesso em: 16 abr. 2020.

TRETTENE, Armando dos Santos; FERREIRA, José Aparecida Felipe; MUTRO, Maria Eugênia Guerra; TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighin et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v.36, n. 91, p. 243-261, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2016000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 9 set.2019.